



Sociedade  
Portuguesa  
Alergologia  
Imunologia  
Clínica

# Manual Educativo do Doente

**Outros títulos disponíveis:**

- Alergénios domésticos
- Alergénios – ambiente exterior
- Alergénios e aditivos alimentares
- Agentes etiológicos da asma ocupacional
- Alergia alimentar
- Alergia ao látex
- Alergia a fármacos
- Alergia a venenos de himenópteros
- Prevenção da alergia no recém-nascido
- Anafilaxia
- Imunoterapia
- Asma brônquica
- Asma e gravidez
- Asma na criança
- Sibilância e asma no lactente
- Asma induzida pelo exercício
- Infeções recorrentes
- Rinite
- Tosse
- Urticária
- Eczema atópico
- Dermatite de contacto alérgica



Responsabilidade  
e apoio científico:



Sociedade  
Portuguesa  
Alergologia  
Imunologia  
Clínica

Também disponível  
em formato electrónico  
em [www.spaic.pt](http://www.spaic.pt)

Parceria

 Schering-Plough

**Coordenador:**  
Dr. Celso Pereira

**Autores:**  
Dr. Alice Coimbra  
Dr. Amélia Spinola Santos  
Dr. Anabela Lopes Pregal  
Dr. Ângela Gaspar  
Dr. Beatriz Tavares  
Dr. Celso Pereira  
Dr. Cristina Santa Marta  
Dr. Elisa Pedro  
Dr. Emília Faria  
Dr. Fátima Ferreira Jordão  
Dr. Francisca Carvalho  
Dr. Isabel Carrapatoso  
Dr. José Luís Plácido  
Dr. Leonor Cunha  
Prof. Manuel Branco Ferreira  
Dr. Mário Miranda  
Dr. Mário Morais de Almeida  
Dr. Paula Alendouro  
Dr. Paula Leiria Pinto

## Asma ocupacional

**A asma ocupacional é uma doença respiratória relacionada com a inalação de fumos, gases ou poeiras no local de trabalho. A exposição a estes agentes nocivos no local de trabalho, pode agravar uma asma brônquica já existente ou desenvolver-se pela primeira vez num trabalhador saudável.**

É importante saber que o intervalo de tempo entre o início da exposição a estes agentes e o aparecimento dos sintomas de asma é muito variável, podendo ir de alguns meses a anos. Nalguns casos, a asma pode persistir por um período prolongado, por vezes para toda a vida, mesmo que o trabalhador já esteja afastado dos agentes que lhe provocaram a sua doença.

## A asma ocupacional é um doença rara?

A asma ocupacional é actualmente considerada nos países desenvolvidos como a doença respiratória ocupacional mais frequente. Apesar do número exacto de novos casos de asma por exposição ocupacional ser actualmente desconhecido, é consensual que o seu número tem vindo a aumentar todos os anos. Em muitos casos a asma está associada a rinite também de origem ocupacional e que geralmente a precede por um período mais ou menos variável.

Pensa-se que 5 a 15% de todos os casos de asma nos adultos poderá estar relacionada com a sua profissão. A incidência de asma ocupacional depende do tipo de profissão e dos agentes envolvidos. Por exemplo, os isocianatos que são substâncias químicas utilizadas em larga escala em múltiplas

indústrias (como sejam a pintura com sprays, isolamentos eléctricos e térmicos, plásticos, borrachas e espumas), podem causar asma ocupacional em até 10% dos indivíduos expostos. Outro exemplo importante no nosso país é na indústria têxtil, onde 12% dos trabalhadores expostos a fibras e poeiras do algodão, poderão vir a ter sintomas respiratórios relacionados com a sua actividade profissional.

## Quais as causas de asma ocupacional?

As causas podem ser agrupadas em três diferentes mecanismos: irritantes, alérgicas e farmacológicas. Actualmente existe uma listagem com mais de 400 agentes responsáveis por estes mecanismos e que todos os anos vê aumentar o seu número pela inclusão de novos produtos susceptíveis de vir a causar asma ocupacional.

Os agentes irritantes incluem por exemplo o ácido clorídrico, dióxido sulfúrico e amónia, presentes na indústria química e do petróleo. Estas substâncias são altamente irritativas para a árvore respiratória e podem por si só causar um ataque de asma, particularmente nos trabalhadores que já sofrem de asma ou de outras doenças respiratórias. Na grande maioria dos casos os sintomas ocorrem imediatamente após a exposição a esses agentes.

Os factores alérgicos desempenham um papel importante num grande número de casos de asma ocupacional. Quando este mecanismo está envolvido, há habitualmente um longo período de exposição no local de trabalho a um agente sensibilizante, antes de surgir a doença.

São exemplos deste tipo de agentes os cereais e suas farinhas (responsáveis pela asma dos padeiros), as proteínas animais que podem originar alergias respiratórias em veterinários e trabalhadores de laboratório ou as bactérias *Bacillus subtilis* utilizadas na indústria dos detergentes. Ainda dentro deste tipo de mecanismo, a inalação das partículas de látex (proteína de origem vegetal utilizada, por exemplo, na manufactura das luvas de borracha) estão na origem de um aumento crescente do número de profissionais de saúde com asma ocupacional.

O mecanismo farmacológico consiste na inalação de certas poeiras ou líquidos, capazes de levar à libertação de substâncias naturalmente presentes no nosso corpo. É o caso da libertação da histamina no pulmão com o consequente aparecimento dos sintomas de asma.

## Como saber se tenho asma ocupacional?

Deverá ser orientado para uma Consulta de Especialidade, onde será avaliada a sua situação clínica. Durante a consulta você desempenhará um papel importante ao falar dos seus sintomas, ao descrever detalhadamente a sua actividade profissional e informar-nos da(s) substância(s) suspeita(s).

Para confirmação do diagnóstico serão efectuados alguns exames. O estudo da função respiratória (que pode ser efectuado por espirometria) e da reactividade dos brônquios (provocação brônquica inespecífica por exemplo com metacolina) serão realizados em períodos de trabalho e de afastamento, para detectar se existem alterações. O médico poderá fornecer-lhe um aparelho para registar diariamente

a sua capacidade de expirar o ar dos pulmões (Débito Expiratório Máximo Instantâneo - DEMI). Tal como um termómetro monitoriza a febre, o DEMI monitoriza de um modo prático a função pulmonar na asma. Poderá ter de fazer várias medições do DEMI ao longo do dia, em períodos de trabalho e de afastamento.

Quando é possível simular no laboratório as condições do ambiente de trabalho, poderá fazer um teste de provocação com o agente suspeito.

Poderá fazer provas de sensibilidade cutânea para testar os alérgenos suspeitos.

Uma vez confirmado o diagnóstico, estará em condições de TRATAR a sua asma ocupacional e sobretudo de a PREVENIR !!!

## Como a prevenir?

Uma vez identificada a causa de asma ocupacional é fundamental o afastamento total dos agentes responsáveis. Uma alternativa é a recolocação do trabalhador dentro da mesma empresa, num posto de trabalho onde não ocorra esta exposição

Nos locais de trabalho em que existem agentes potencialmente nocivos, devem ser tomadas medidas tendentes a manter os níveis destes agentes o mais baixo possíveis no ar (por ex. através de sistemas de aspiração e exaustão) e monitorizando periodicamente esses níveis.

Por outro lado, os trabalhadores devem ter acesso a equipamentos de protecção individual, como por exemplo o uso de máscaras. Relativamente aos medicamentos que vai utilizar, deve cumprir rigorosamente o plano de tratamento em função da gravidade da sua asma, prescrito pelo seu médico.